

## OuvAnvisa avança em modernização tecnológica e parceria com o SUS



*Ouvidoria da Anvisa está se consolidando como protagonista na incorporação de tecnologia, inteligência de dados e inovação*

A Ouvidoria da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) vem conduzindo um amplo processo de modernização institucional, consolidando-se como protagonista na incorporação de tecnologia, inteligência de dados e inovação em plena sintonia com a política adotada pelo Governo Federal no serviço público. \*s iniciativas implementadas fortalecem seu papel estratégico e ampliam a capacidade de transformar as manifestações da sociedade em insumos qualificados para a tomada de decisões regulatórias.

**estrutura dedicada ao desenvolvimento e aprimoramento de sistemas, à integração de plataformas e ao tratamento inteligente das informações recebidas**

A ouvidora da Anvisa, Samara Furtado, destaca que, entre os principais avanços está a criação do Núcleo de Tecnologia da Ouvidoria, “estrutura dedicada ao desenvolvimento e aprimoramento de sistemas, à integração de plataformas e ao tratamento inteligente das informações recebidas”. Segundo ela, com essa iniciativa, a Ouvidoria da Anvisa passou a contar com maior capacidade de automação de fluxos de trabalho, monitoramento de indicadores e rastreabilidade das demandas, reforçando a governança da informação e a eficiência na gestão.

Outro marco importante é o Laboratório de Inovação em Ouvidoria, que se encontra em fase de implementação. O espaço foi concebido para funcionar como ambiente permanente de experimentação, cocriação e desenvolvimento de soluções voltadas à melhoria contínua dos serviços. A proposta é revisar e redesenhar processos de trabalho, aplicar metodologias ágeis e centradas no usuário, desenvolver soluções digitais e aprimorar a comunicação institucional com foco em linguagem simples e experiência do cidadão. A implementação do laboratório em Ouvidoria, inspirado no modelo implantado pela Ouvidoria-Geral do SUS (OuvSUS), representa um passo estruturante para consolidar uma cultura organizacional orientada à inovação e à melhoria contínua.

A modernização também incluiu a criação de painéis inteligentes com dados analíticos, permitindo à Ouvidoria da Anvisa acompanhar, em tempo real, o volume de manifestações, identificar temas recorrentes, analisar prazos e monitorar o desempenho das áreas técnicas. Com o uso de ferramentas de Business Intelligence (BI), as decisões passam a ser orientadas por evidências, ampliando a transparência e qualificando o suporte à alta gestão.

**Parceria com o OuvSUS** – Um dos movimentos estratégicos mais relevantes é a parceria firmada com o Núcleo de Tecnologia da OuvSUS, que possibilitará à Ouvidoria da Anvisa a utilização do sistema Ouvidor SUS. Ele é o sistema oficial de registro, tratamento e acompanhamento de manifestações no âmbito do Sistema Único de Saúde. Contempla uma plataforma tecnológica estruturada para receber reclamações, denúncias, sugestões, elogios e solicitações de informação, permitindo o encaminhamento automatizado às áreas responsáveis, o controle de prazos, a rastreabilidade das respostas e a geração de relatórios gerenciais e analíticos.

A adoção do Ouvidor SUS representa um avanço significativo, pois possibilita maior integração com a rede nacional de ouvidorias do SUS, padronização de fluxos, interoperabilidade de dados e fortalecimento da transparência. Além disso, o sistema oferece recursos de extração de dados estruturados, fundamentais para a construção de indicadores estratégicos e para o aprimoramento contínuo dos serviços. Para sustentar esse processo de transformação, a Ouvidoria da Anvisa investiu na atualização do parque tecnológico, com a incorporação de novos equipamentos e de ferramentas analíticas e o fortalecimento da infraestrutura. Também contou com a contratação de consultores especializados em inovação no setor público, governança de dados e inteligência artificial, garantindo suporte técnico qualificado para implementação das melhorias.

Com essas ações, a Ouvidoria da Anvisa reafirma seu papel não apenas como canal de escuta da sociedade, mas como unidade estratégica capaz de produzir inteligência institucional. A modernização em curso — aliada à parceria com a Ouvidoria-Geral do SUS e à adoção do Ouvidor SUS — consolida um modelo de atuação mais ágil, integrado, orientado por dados e alinhado às demandas contemporâneas de eficiência, transparência e inovação no setor público brasileiro.

## Ministério da Saúde alerta para câncer de colo de útero e de intestino no mês de março

*Lilás e Azul Marinho são as cores da campanha do Ministério da Saúde para conscientização do câncer de colo de útero e de intestino (colorretal)*

O Ministério da Saúde dedica uma atenção especial à saúde da mulher no mês de março, representada pela cor lilás, para a conscientização do câncer de colo de útero, e ao câncer de intestino (colorretal), representado pela cor azul-marinho. A Ouvidoria da Anvisa está mobilizada e tem contribuído para a divulgação de ações voltadas à conscientização da população sobre temas fundamentais no âmbito da saúde pública.

O câncer do colo do útero é uma das neoplasias mais preveníveis e passíveis de eliminação, mas segue como uma das principais causas de adoecimento e morte entre mulheres no país. As estimativas do Instituto Nacional de Câncer (Inca) para 2026 a 2028 são claras: serão cerca de 19,3 mil novos casos por ano, um crescimento de aproximadamente 13% em relação ao triênio anterior.

O dado se insere em um cenário ainda mais amplo e preocupante. Para o mesmo período, o Inca projeta que cerca de 781 mil novos casos de câncer por ano no Brasil, com aumento em torno de 10% em comparação com o triênio 2023–2025. Ou seja, o câncer avança como um todo, mas, no caso do colo do útero, esse crescimento é ainda maior.

A prevenção do câncer do colo do útero pode ser realizada por meio da adoção de hábitos saudáveis. Entre as principais medidas, estão: uso de preservativos durante as relações sexuais; vacinação contra o HPV (Papilomavírus Humano), que pode causar lesões precursoras de tumores (veja mais detalhes abaixo); e evitar o tabagismo, que aumenta o risco de desenvolvimento de vários tipos de câncer. Além disso, é fundamental que as mulheres mantenham uma rotina de acompanhamento ginecológico, especialmente a partir dos 25 anos, quando o risco de desenvolvimento do câncer do colo do útero passa a aumentar.

**Vacina HPV** – A vacina contra o HPV é uma das principais formas de prevenção do câncer de colo do útero, já que a infecção por alguns tipos de HPV é responsável pelo desenvolvimento da doença em mais de 90% dos casos.



No Brasil, a vacina é disponibilizada gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para meninas de nove a 14 anos e meninos de 11 a 14 anos. A imunização também é recomendada para pessoas imunossuprimidas (vivendo com HIV, transplantados e pacientes oncológicos etc.) até os 45 anos. No sistema privado, é possível receber a vacina nonavalente, que abrange mais tipos de HPV.

**Câncer Colorretal** – É o terceiro tipo mais comum no Brasil, segundo o Instituto Nacional de Câncer (Inca). Origina-se no intestino grosso, também chamado de cólon, e no reto, região final do trato digestivo localizada antes do ânus. A idade também aumenta a chance do aparecimento de tumores nessa região, sendo mais comum em pessoas acima de 50 anos.

Dentre os possíveis fatores de risco, destacam-se o consumo excessivo de bebidas alcoólicas, carnes vermelhas, embutidos e carnes processadas, além do baixo consumo de frutas, legumes e cereais integrais, que aumentam a probabilidade e desenvolvimento da doença. Existem casos, ainda, associados à hereditariedade, identificados quando existe um histórico familiar.

O diagnóstico precoce é fundamental para aumentar as chances de sucesso no tratamento da doença. Por isso, é importante estar atento a sinais como: alterações no funcionamento intestinal, como diarreia persistente ou constipação prolongada; presença de sangue nas fezes; e perda de peso inexplicável e fadiga constante.

### Prevenção e Diagnóstico Precoce

A colonoscopia é o principal exame para detectar precocemente o câncer colorretal, permitindo a identificação e remoção de pólipos antes que se tornem malignos. A recomendação é que o exame seja feito a partir dos 45 anos de idade para população que se torna mais suscetível. Para maiores detalhes, o acompanhamento deve começar antes dos 40 anos, conforme orientação médica.

A prevenção passa por escolhas saudáveis: manter uma alimentação equilibrada, praticar atividades físicas regularmente e evitar o tabagismo são atitudes essenciais para reduzir os riscos. Informação, empatia e acesso ao cuidado são fundamentais para reduzir estigmas e fortalecer redes de apoio.

A Ouvidoria da Anvisa permanece atenta e participativa, reconhecendo que ouvir, orientar e informar também são formas de cuidado e, ao apoiar campanhas como essas, a instituição reafirma seu papel na promoção de uma cultura de respeito, prevenção e saúde para todos.

### Expediente

**OuvAnvisa**  
**Uma publicação mensal da Ouvidoria da Anvisa**

**Ouidora:** Samara Furtado

**Comunicação:** José Carlos Camaquã Barroso, Maria Helenice de Castro Alves e Igor Viana C. Henriques

**Revisão:** André Magela

